



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**

CDS / Partido Popular

N.º 242-VIII

P.º 29.82

29.83

50.04.04

Data: 21.11.2006

Senhor Presidente

Senhoras e Senhores Deputados

Senhor Presidente do Governo

Senhores Membros do Governo

Ainda não era o partido socialista Governo e o CDS já manifestava nesta casa a sua preocupação em relação à via rápida Angra Praia. Em 1992 já dizia o CDS/PP “é vergonhosa a lentidão imposta à construção da via rápida Angra/Praia, que se arrasta há catorze anos, para humilhação do povo terceirense e vergonha do Governo!”. O PSD ficou no Governo ainda mais 4 anos!

Naturalmente continuou a fazê-lo quando o PS entrou para o Governo, por várias vezes e em 2004 o CDS/PP apresentou mesmo, nesta Assembleia, uma proposta de resolução, que apontava para a criação de condições que permitissem preparar uma remodelação completa da “via rápida”, nomeadamente apontando para a correcção de troços, para o escoamento de águas, para a instalação de separadores centrais e laterais, colocação de sinalização e iluminação, tudo tendo em vista terminar com a elevada sinistralidade e com as lamentáveis consequências para as pessoas, nomeadamente ao nível de perdas de vidas humanas. A Resolução acabou aprovada por unanimidade. Apesar disso o Governo resolveu fazer um estudo, que demorou dois anos, para acabar chegando praticamente às mesmas soluções apresentadas pelo CDS/PP.

Para o próximo ano de 2007 surge de novo uma dotação orçamental para este importante eixo viário. Depois de tantos e sucessivos adiamentos, agora que o concurso público se realizou, agora quando certamente o Senhor Secretário Regional da Habitação e Equipamentos nos garantirá que a obra é mesmo para se fazer, pela nossa parte, que vemos agora efeito da Resolução aprovada por proposta do CDS/PP, ficamos naturalmente muito satisfeitos, porque finalmente um Governo desta Região resolverá o que tanto se prometeu. É por isso que, neste enquadramento, não percebemos muito bem como é que o PSD continua a atirar para o mesmo alvo.

Ainda neste capítulo das vias públicas, registamos com agrado o reaparecimento da referência à remodelação da estrada regional que liga a Praia da Vitória às Lajes, a qual foi interrompida em Santa Luzia por altura das últimas eleições regionais de 2004. Esperemos bem que não seja destinada a ficar no papel.



Senhor Presidente
Senhoras e Senhores Deputados

O Governo Regional tem dado pública nota do seu empenhamento e tem inscrito nos vários planos, nomeadamente desde 2004, verbas para a promoção do destino Açores no mercado internacional de cruzeiros. Parece não ter pensado na Terceira – acusação que em matéria económica frequentemente lhe é dirigida – porquanto ao longo dos últimos sete anos houve repetidos anúncios para a construção de uma gare marítima de passageiros para o porto da Praia da Vitória, embora até hoje nada tenha sido feito, apesar de já virem inscritas verbas nos planos desde o ano 2000. A última referência a essa estrutura, importante para o desenvolvimento da economia da Terceira, foi feita no plano de 2002 e desde então desapareceu dos planos regionais. Não existindo esta infra-estrutura, não se poderia esperar que viessem muitos navios à Terceira e das poucas vezes que aporta algum cruzeiro na Praia da Vitória, assiste-se ao triste espectáculo dos passageiros desses luxuosos navios desembarcarem e circularem no cais, por entre os trabalhos de estiva. Não só é uma má imagem para a nossa ilha, o que de modo algum podemos aceitar, como também representa perigo para os visitantes.

Os terceirenses também assistem ao desenrolar das obras de reconstrução do porto da Praia da Vitória. Mas seria de esperar muito mais celeridade, pois assim podem prolongar-se por muito mais tempo do que seria aceitável, o que já vai constituindo notícia nos órgãos de comunicação social. E entretanto o que era necessário, era uma política regional de transportes que dinamize e valorize a importância estratégica do Porto Comercial da Praia da Vitória.

A remodelação do Porto das Pipas foi anunciada em Outubro de 2002, para se iniciar em Fevereiro de 2003, com um prazo de conclusão de 18 meses, que levaria à conclusão em Agosto de 2004. De todo o modo foi ontem aqui dito, pela bancada do PS, que a obra ficaria concluída já em Dezembro, pese embora com mais de dois anos de atraso. Às vezes lá diz o Povo, não interessa quem bem começa, mas quem bem acaba.

E a verdade é que, para acabar bem, temos de olhar para o Porto Pipas e para a sua envolvente, porque aqui continua tudo na mesma: a pavimentação por concluir, os espaços comerciais encerrados e até o buraco do Barata, logo ali a encimar, lá está para não nos deixar esquecer uma estratégia socialista de desenvolvimento turístico.

Senhor Presidente
Senhoras e Senhores Deputados
Senhor Presidente do Governo
Senhor Membros do Governo



Outra infra-estrutura necessária à economia da Terceira é o terminal de carga da aerogare civil das Lajes, que não se percebe que esteja contemplado nas obras em curso. Desde 1998 vêm sendo inscritas verbas vultuosas nos planos de médio prazo e nos planos anuais. Porque não consta do Plano para 2007 esse projecto, é caso para perguntar se é intenção do governo melhorar esta estrutura de apoio aeroportuário.

O parque de exposições da ilha Terceira é outra estrutura para potenciar e dinamizar a economia terceirense e que os empresários aguardam com natural ansiedade bem como o novo Porto de pescas de São Mateus. A democracia cristã leva-nos a ter fé.

No capítulo das energias renováveis, o CDS/PP também se orgulha de ter sido pioneiro, ao propor que esta Assembleia fizesse um estudo sobre o ponto da situação, com o objectivo de apontar para o aproveitamento dos recursos eólicos dos Açores, com vista à produção de energia, a qual mereceu então aprovação unânime.

Não sendo nós contra a produção de energia a partir do hidrogénio, o que actualmente é ainda muito caro, defendemos que a prioridade deverá ser a do aproveitamento dos demais recursos renováveis, nomeadamente o eólico, um dos recursos mais abundantes nos Açores e cujo aproveitamento é perfeitamente respeitador do ambiente.

Senhor Presidente

Senhoras e Senhores Deputados

A ilha Terceira, a ilha lilás, não mudou ainda certamente de cor, não será o jardim de rosas que o partido socialista apregoa, mas também não será um pomar de laranjas azedas, como ontem aqui se procurou demonstrar. Entre o perfume da rosa e o sabor amargo da laranja, está naturalmente a verdade, o sentir dos terceirenses, aquilo que desejam, aquilo que é realizável e aquilo que são as exigências responsáveis dos deputados.

O Líder Parlamentar,

Artur Lima